

COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Mara Anastácia Teodoro de Faria¹

“Não basta ter a formação docente, é preciso buscar incessantemente o aprendizado, saberes necessários à prática educativa juntamente com valores éticos e morais, formando assim, cidadãos capazes de produzir e construir sua própria identidade, isto é competência pedagógica”.Mara

Resumo

Muito se tem discutido ultimamente a respeito da formação do professor universitário. Para lecionar no ensino superior, o candidato deve ter apenas um curso de especialização em uma área à sua escolha, não é necessário, portanto, formação em docência ou prática de ensino superior.

É fundamental que o professor universitário esteja preparado para lecionar nesta etapa importante na vida de uma pessoa, é no professor que o acadêmico se espelha, é nele que depositará toda a sua confiança e admiração.

Todo profissional seja ele qual for precisa estar primeiramente maturo, tanto ao desenvolvimento biopsíquico como na evolução social, depois comprometido com o ensino e aprendizagem dos alunos.

Palavras-Chave

Professor, ensino superior, competência pedagógica.

¹ Pedagoga da Faculdade Atenas.

Introdução

Este artigo tem o intuito de fazer com que o Professor Universitário reflita sobre a sua prática e carreira profissional, de auxiliá-lo em sua prática em sala de aula, na convivência com os alunos e colegas de trabalho. Mesmo aquele professor que irá ingressar no ensino superior e mesmo aquele Docente, já em pleno exercício, que necessita de subsídios para alcançar ao ponto culminante da sua carreira, que é ensinar com competência pedagógica.

O texto será dividido em quatro partes, a primeira sobre conceituação dos termos, a segunda discute a formação do professor universitário utilizando como parâmetro a LDB (Lei de Diretrizes e Bases). A terceira traz uma análise do perfil do profissional docente apresentado na LDB e na concepção da teoria como LIBANEO e MASETTO. A quarta parte, apresenta uma pesquisa realizada com os alunos do 3º e 7º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) com o objetivo de detectar o perfil do professor universitário da atualidade através de uma amostragem. O tema que será abordado neste artigo é sobre a competência pedagógica do professor universitário.

Segundo o Dicionário Aurélio (2001), “competência“ significa:

1. “Faculdade que a lei concede a funcionário, juiz ou tribunal para apreciar e julgar certos pleitos ou questões.
2. Capacidade, aptidão.
3. Alçada, jurisdição.

De competência. Diz-se do regime contábil no qual os pagamentos ou recebimentos são lançados na data em que são devidos”.

Neste sentido entende-se que ter competência é estar apto para desenvolver determinada atividade. O termo “pedagógico” de acordo com o dicionário citado anteriormente significa: “Teoria e ciência da educação e do ensino”.

Ensinar exige segurança e competência profissional. O professor que não leva a sério sua formação, não estuda, não se esforça para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. RIOS (2006, p. 46) afirma que:

O educador, enquanto profissional, enquanto trabalhador numa determinada sociedade, tem de realizar sua “obrigação” de uma maneira específica.

O que compete ao educador?

Ao perguntar isso, devo estabelecer o que se entende por competência.

O perfil de qualquer profissional que pretende manter-se atualizado será o do empreendedor, um profissional competente em sua área, com visão das questões gerais da sociedade que cerca a sua empresa e a si mesmo, aberto ao novo e com poder de tomada de decisões rápidas e seguras. Acima de tudo aberto ao aprendizado constante. O profissional que, durante o seu período de formação educacional, tiver “aprendido a aprender” (DEMO, 1993) não será nunca descartado por sua obsolescência, atualizando-se sempre. VASCONCELOS (2000, p. 31) entende que:

É da competência pedagógica que surge, naturalmente, o comprometimento com as questões do ensino e da Educação.

É quando se trabalha a formação pedagógica do professor que se dá a ele o tempo, absolutamente indispensável, para “pensar” a Educação; seus objetivos, seus meios, seus fins, seu raio de influência, seu envolvimento com a sociedade, seu compromisso com todos os alunos que pela escola passam.

É a competência pedagógica que se constituirá no diferencial de qualidade do professor daqui para frente. O professor verdadeiramente comprometido com o desempenho de seu papel docente de forma rica e multifacetada é aquele que preocupa

com o todo da formação daqueles que se pretende que sejam, além de profissionais competentes, cidadãos atuantes e responsáveis.

No entanto, sabe-se que o professor tem um papel mais importante que o de confirmar ou não, que o de dizer certo ou errado às perguntas ou respostas do aluno. “O professor é aquele que guia, que tem autoridade para guiar (...)”. SNYDERS (1978, p. 341).

Falar em competência significa falar em saber fazer, e saber fazer bem. O saber fazer bem tem uma dimensão técnica, a do saber e do saber fazer, isto é, do domínio dos conteúdos de que o sujeito necessita para desempenhar o seu papel, digamos, que “dê conta de seu recado”, em seu ambiente de trabalho, seja em um comércio, empresa ou em uma escola. RIOS, afirma que:

No interior da instituição escolar, o educador exerce sua profissão.
A idéia de profissão nos remete à de ofício, que guarda o sentido de dever, de obrigação.
A idéia de exercício relaciona-se à idéia de atividade, de trabalho.
(RIOS, 2006:46)

Quando se fala em competência pedagógica, julga-se que o professor do ensino superior ator escolhido como protagonista deste artigo está apto a desenvolver as teorias da ciência da educação com propriedade.

Como muito bem coloca Perrenoud (1999), não existe uma noção clara e partilhada das competências. Mais do que definir, convém conceituar por diferentes ângulos. Poderíamos dizer que uma competência permite mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. Destacamos aqui o termo mobilizar. A competência não é o uso estático de regrinhas aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário. A competência abarca, portanto, um conjunto de coisas. Perrenoud fala de esquemas, em um sentido muito próprio.

A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos.

Para entender melhor a questão da competência pedagógica do professor universitário, será explicitado a seguir o que a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) menciona sobre a educação superior e os profissionais que atuam nesta área.

1.1 Formação Profissional do Professor Universitário

Ao se falar de competência pedagógica do professor universitário, deve-se ressaltar a sua formação profissional. Atualmente as IES (Instituições de Ensino Superior) adotam diferentes formas para selecionar seus docentes, avaliando em seus critérios de seleção, a formação deste profissional. Na maioria dos casos, esquece-se da parte pedagógica, levando em conta somente o conhecimento do professor e o domínio que o mesmo possui da matéria que será lecionada.

A formação deste profissional deve ser visualizada tanto no aspecto do conhecimento quanto do aspecto pedagógico, pois segundo LIBANEO, 2008, p. 27: “A formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino”.

A LDB (Lei de Diretrizes e Base), artigo 39, diz que: “A educação profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”.

Não basta conviver em aula com um aluno para saber observá-lo, nem observá-lo com atenção para identificar claramente suas aquisições e modos de aprendizagem.

Art.43. I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

O verdadeiro profissional da educação, seja ele do ensino da educação básica ou da educação superior, estará comprometido com a formação pessoal e profissional dos seus alunos, formando assim cidadãos participativos e comprometidos.

Com relação aos profissionais da educação, o artigo 61 menciona que:

A Formação de profissionais da educação, de modo a entender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
II – aproveitamento da Formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

É importante que o professor saiba determinar, interpretar e memorizar momentos significativos que, em pequenos toques contribuem para estabelecer um quadro de conjunto do aluno às voltas com tarefas.

A UNESCO apresentou oito missões da educação superior em um apelo, em Declaração Mundial sobre a Educação Superior no século XXI, em que salienta:

“Educar e formar pessoas altamente qualificadas, cidadãs e cidadãos responsáveis (...) incluindo capacitações profissionais (...) mediante cursos que se adaptem constantemente às necessidades presentes e futuras da sociedade”;
“prover oportunidades para a aprendizagem permanente”;
“Implementar a pesquisa em todas as disciplinas, a interdisciplinaridade;

“Criar novos ambientes de aprendizagem, que vão desde os serviços de educação à distância até as instituições e sistemas de educação superiores totalmente virtuais”

“Contribuir na proteção e consolidação dos valores da sociedade (...) cidadania democrática, (...) perspectivas críticas e independentes, perspectivas humanistas”;

“Novos métodos pedagógicos precisam estar associados a novos métodos avaliativos”;

É importante reconhecer que o professor, para construir a sua profissionalidade, recorre a saberes da prática e da teoria. A prática cada vez mais sendo valorizada como espaço de construção de saberes, quer na formação dos professores, quer na aprendizagem dos alunos.

Entretanto, a prática que é fonte de sabedoria é a que torna a experiência ponto de reflexão, como afirma SACRISTÁN (1998).

O Perfil do Profissional Docente

O educador é um ser do mundo, não pode ser pensado independente dessa perspectiva; “não é um indivíduo isolado, uma individualidade à parte que emite pareceres limitados numa relação unívoca como a escola e a sociedade FRANCO (1984; 12).

O conhecimento do professor é construído no seu próprio cotidiano, mas ele não é só fruto da vida na escola.

A LDB, Seção II Do Credenciamento e Recredenciamento de Instituição de Educação Superior, Subseção I, Das Disposições Gerais, diz no art. 16 que:

O plano de desenvolvimento institucional deverá conter, pelo menos, os seguintes elementos:

V – perfil do corpo docente, indicando requisitos de titulação, experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica, bem como os critérios de seleção e contratação, e existência de plano de carreira, o regime de trabalho e os procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro.

É necessário que o docente se sinta responsável por colaborar com a formação de um profissional, e não apenas o ministrador de uma disciplina, devendo procurar conhecer o perfil do profissional que a instituição onde trabalha definiu ou está definindo, para então começar a participar com idéias sobre o perfil do profissional esperado. LIBANEO (2008) diz que:

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o primeiro compromisso com a sociedade.
Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política.
É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas.
(LIBANEO, 2008:47)

Desde o seu início e até a atualidade a estrutura organizativa do ensino superior no Brasil sempre privilegiou o domínio de conhecimentos e experiências profissionais como únicos requisitos para a docência nos cursos superiores.

Recentemente, os professores universitários começaram a se conscientizar de que seu papel de docente do ensino superior, como o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica que não se restringe a ter um diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ou ainda apenas o exercício de uma profissão. MASETTO (2003) entende que:

As carreiras profissionais também estão se revisando com base nas novas exigências que lhe são feitas, em razão de toda essa mudança que vivemos atualmente: formação continuada dos profissionais, bem como novas capacitações, por exemplo, adaptabilidade ao novo, criatividade, autonomia, comunicação, iniciativa, cooperação.
(MASETTO, 2003:14)

O corpo docente ainda é recrutado entre profissionais, dos quais se exige um mestrado ou doutorado, que os torne mais competente na comunicação do conhecimento. Deles, no entanto, ainda não se pedem competências profissionais de um

educador no que diz respeito à área pedagógica e à perspectiva político-social. A função continua sendo a do professor que vem para “ensinar aos que não sabem”. MASETTO (2003) afirma que:

Em geral, esse é o ponto mais carente de nossos professores universitários, quando vamos falar em profissionalismo na docência. Seja porque nunca tiveram oportunidade de entrar em contato com essa área, seja porque a vêem como algo supérfluo ou desnecessário para sua atividade de ensino.

Não basta ter apenas “a graduação” é preciso e necessário que o profissional da educação esteja em constante aprendizado, o mínimo que se pode exigir dele é a graduação. O professor que não busca o conhecimento, que não se especializa, perde oportunidades de crescerem tanto pessoalmente como profissionalmente.

1.2 A pesquisa

Tema: O Perfil do Professor Universitário

No processo educativo num sentido mais amplo no que se refere à Competência Pedagógica do Professor Universitário, foi aplicado um questionário contendo 05 (cinco) proposições para 33 (trinta e três) alunos do 3º e 7º período do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – CAMPUS-NOROESTE – PTU, cujo teor aborda indagações e saberes relacionados ao perfil do professor universitário.

Este estudo tem por objetivo investigar como está sendo definido o perfil do Professor Universitário da Atualidade, detectando suas necessidades e fragilidades.

Foi solicitado aos acadêmicos do 3º e 7º período do curso de Pedagogia, que após verificar e analisar cada uma das proposições que serão inseridas abaixo do gráfico a seguir, registrar nas opções seu posicionamento em relação às mesmas.

Os resultados apresentados revelam que 15% dos estudantes do curso de Pedagogia responderam que definiria o Perfil do Profissional Docente como um professor didático, 30% dos acadêmicos como pesquisador e 55% definiram que os professores do ensino superior estão em constante formação. Nenhum dos entrevistados respondeu as opções criativo e comprometido.

Diante destes resultados, um dos alunos que foi entrevistado, relatou em relação ao perfil do professor universitário. "Ele está sempre buscando conhecimento, graduações, mas, falta muito em criatividade; a didática é sempre semelhante dos demais colegas, pesquisa pouco e, às vezes falta comprometimento". (aluno da UNIMONTES – PTU, 2010). Diante do resultado da pesquisa, conclui-se que:

Para ensinar com competência é necessário muito mais do que ser criativo, comprometido, é preciso ser didático para transmitir conhecimentos para os alunos de maneira clara e objetiva, pois "A Didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre o "o quê" e o "como" do processo pedagógico escolar".

É através da didática, ferramenta valiosíssima que o professor universitário conseguirá transmitir para seus alunos seu conhecimento e aprendizado, do que vale saber, se não consegue transmitir. (LIBANEO, 2008:28). CANDAU (2008) diz que:

Todo processo de formação de educadores – especialistas e professores – inclui necessariamente componentes curriculares orientados para o tratamento sistemático do "que fazer" educativo, da prática pedagógica.
Entre estes, a didática ocupa um lugar de destaque (CANDAU, 2008:13)

Ser pesquisador, esta é uma das características mais importantes para o perfil do professor universitário. FREIRE (1996, p. 32) afirma que:

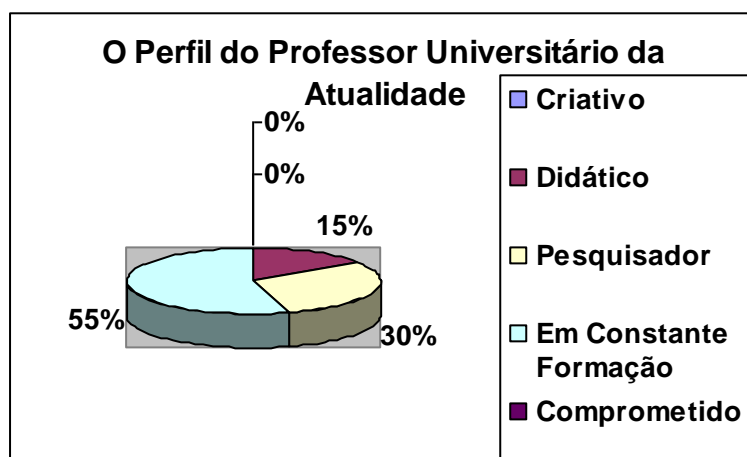
“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. “Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

Outra característica importante e fundamental para o sucesso de uma carreira de qualquer profissional é que ele esteja em constante formação. “A formação pedagógica do docente universitário, portanto, vai além do simples “saber da aula”. (VASCONCELOS, 2000, p. 28). O autor VASCONCELOS (2000, p. 49) ainda diz que:

Capacitação, desenvolvimento e atualização de pessoal são termos facilmente aceitos e amplamente utilizados para as mais variadas categorias de profissionais, buscando enfrentar e responder prontamente às necessidades da sociedade em processo de transformação constante.

Competência em educação é mobilizar um conjunto de recursos cognitivos - como saberes, habilidades e informações - para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.

Os resultados obtidos com a pesquisa será explicitado com o gráfico apresentado a seguir:



Foi ressaltado que cada proposição só admitia 01 (uma) única marcação. Cujas são:

I – () Criativo

II - () Didático

III – () Pesquisador

IV – () Em Constante Formação

V - () Comprometido

Conclusão

Atitudes, valores, saberes e competências são processos que se desenvolvem por meio de reflexão-ação-reflexão. Os melhores professores são aqueles que estimados por seu entusiasmo, encontram maneiras próprias de comunicar e ensinar. O sucesso do ensino depende muito da forma como o professor organiza sua classe e ministra suas aulas. Para as turmas constituídas por grupos heterogêneos, uma boa organização é ainda mais importante do que para os grupos homogêneos.

As habilidades são essenciais da ação, mas demandam domínio de conhecimentos. Ao educar para competências será através da contextualização e da interdisciplinaridade, com conteúdos pertinentes à realidade do aluno.

O conhecimento não é uma cópia, uma fotografia da realidade, mas uma construção a partir de saberes que o aluno já possui e que constituem a sua bagagem pessoal e cultural; a construção do conhecimento aponta para a necessidade de um processo contínuo de interação pedagógica, metodologias de ensino, relação professor-

aluno, conteúdos e avaliação como um dos fatores responsáveis pelo sucesso do aluno na universidade.

Não basta apenas o professor tomar conhecimento da teoria que cerca o seu trabalho, refletir sobre a sua prática sem haver uma mobilização de sua ação consciente de acordo com os novos desafios propostos.

Referências Bibliográficas

- CANDAU, Vera Maria (org.). **A Didática em Questão**. 28ª. ed. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2008.
- FRANCO, Maria Aparecida C. et al. **O Papel do Professor e sua Construção no Cotidiano Escolar**. Universidade de SANTA Úrsula. (Mimeo); Rio de Janeiro, 1984.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia saberes necessários à prática educativa**. 16ª Edição, Editora Paz e Terra; São Paulo, 1996.
- FREIRE, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio. Século XXI**. 5ª ed. Editora Nova Fronteira; Rio de Janeiro, 2001.
- LDB lei de Diretrizes e Bases da Educação Anotada e Comentada e Reflexões sobre a educação Superior.**
- LIBANEO, José Carlos. **Didática**. 28ª reimpressão, Editora Cortez, (Coleção Magistério. Série formação do professor); São Paulo, 2008.
- MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. 4ª. Reimpressão; Editora Sammus editorial; São Paulo, 2003.
- RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e Competência**. 16ª. Ed. Editora Cortez; Coleção Questões da Nossa Época; São Paulo, 2006.
- SNYDERS, Georges. **Pedagogia Progressista**. Trad. Manuel Pereira de Carvalho; Coimbra: Almedina, 1974.
- VASCONCELOS, Maria Lúcia M. Carvalho. **A Formação de Professor do Ensino Superior**. 2ª Edição Atualizada; Editora Pioneira; São Paulo, 2000.